



O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA: ESTIMULANDO AS HABILIDADES PREDITORAS

PAGLIARINI, Ariadne Carla Fagotti

Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática (PPGECM) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná, Brasil.

STRIEDER, Dulce Maria

Doutora em Educação. Docente do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Educação Matemática (PPGECM) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (Unioeste), Cascavel, Paraná, Brasil.

RESUMO: O aprendizado da linguagem escrita requer instrução sistemática e prática de habilidades fundamentais envolvidas nesse processo. Com efeito, a ciência vem contribuindo com vários estudos acerca de habilidades preditoras, subjacentes à leitura e escrita, que devem ser estimuladas precocemente, pois são responsáveis por oferecer suporte e dar condições para o início da alfabetização. As habilidades de consciência fonológica, fluência verbal, conhecimento das letras, vocabulário e compreensão, devem estar contempladas nas atividades pedagógicas desde a Educação Infantil, podendo ser estimuladas a partir de atividades práticas que promovem experiências significativas para as crianças. Tendo em vista a importância do trabalho com essas habilidades, questiona-se: a falta ou inadequada estimulação das habilidades preditoras para o desenvolvimento da linguagem escrita, pode resultar em dificuldades no processo de alfabetização? Há uma idade certa para o desenvolvimento das mesmas e como analisar se a criança já as desenvolveu? Nesse contexto, esse artigo abordará cada uma dessas habilidades, como elas oferecem suporte para o processo de alfabetização e guiar o professor no planejamento de atividades que as contemple. Visto que o desenvolvimento dessas habilidades linguísticas é de extrema importância, faz-se necessário que o professor da Educação Infantil e dos primeiros anos do Ensino Fundamental, desenvolva-as e aprimore-as, a fim de garantir ações preventivas e minimizar dificuldades futuras no processo de aprendizagem da criança. O presente trabalho é uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, através de leitura de livros e artigos que contemplam o tema escolhido.

Palavras-chave: Alfabetização; Habilidades preditoras; Ludicidade.

INTRODUÇÃO

Ao longo das últimas décadas do século XX, a alfabetização da criança tem suscitado excepcional interesse de pesquisadores de diferentes áreas das ciências



humanas. As pesquisas acadêmicas centram-se no estudo da aprendizagem e, ainda, da não-aprendizagem, buscando simplificar esse processo e identificar motivos que justifiquem a aquisição tardia da aprendizagem da escrita por algumas crianças.

O percentual de crianças com dificuldade para a aprendizagem pode chegar a 50% dos alunos nos seis primeiros anos de escolaridade (Rotta, 2006). A autora salienta ainda que causas primárias, dentre elas, dislexia, discalculia, déficit de atenção e hiperatividade, podem resultar em dificuldades de aprendizagem, como também os problemas físicos, socioeconômicos e pedagógicos.

Como problemas físicos, socioeconômicos e pedagógicos podemos encontrar a privação ou pouca exposição da criança em situações que estimulem a aprendizagem da leitura e escrita. Nesse sentido, as dificuldades no processo inicial da alfabetização, podem estar associadas a não aprendizagem de habilidades linguísticas prévias. Para Capovilla (2011), o fracasso de leitura e escrita de crianças brasileiras se deve a falhas como privação de instruções fônicas e metafonológicas explícitas e sistemáticas.

A exposição precoce a leitura e escrita, bem como suas habilidades preditoras, podem não só facilitar o processo de alfabetização, como evitar prejuízos escolares futuros, já que a aprendizagem da leitura e escrita dão base para outras aprendizagens acadêmicas.

Para Guimarães (2003), próximo dos 5 anos de idade, a criança já desenvolve algumas habilidades necessárias para dar base à decodificação, à compreensão e à aprendizagem da leitura, dando início ao processo de alfabetização. Nesse sentido, a família desempenha um papel fundamental no desenvolvimento e domínio dessas habilidades, antes mesmo da criança ingressar na escola. Esse contato deve ser uma experiência lúdica e prazerosa, através da leitura de histórias, jogos com letras, músicas, rimas e brincadeiras. Muitas crianças chegam a escola já sabendo a função social da escrita, e a escola caberá a função de terminar de alfabetizá-la (Ferreiro, 1999).



Nesse sentido, família e escola constituem espaços formativos da criança.

Para Perez:

A alfabetização é um processo que, ainda que inicie formalmente na escola, começa de fato, antes de a criança chegar à escola, através das diversas leituras que vai fazendo do mundo que a cerca, desde o momento em que nasce e, apesar de se consolidar nas quatro primeiras séries, continua pela vida afora. (Perez, p. 66, 2002)

Ao ingressar no espaço de educação formal, a criança traz experiências já adquiridas em suas vivências familiares, onde nesse espaço, habilidades preditoras para a alfabetização podem inicialmente já serem desenvolvidas. Ao manipular um livro infantil, ao ouvir histórias, a criança percebe que a linguagem escrita é um meio de comunicação, usado para entender o mundo e a si mesma.

A alfabetização compreende a aprendizagem de um sistema de representação e regras desse sistema, seu uso e funções (Soares, 2000). A compreensão de que utilizamos letras para escrever, de que essas tem formas fixas e sons correspondentes, seria o suficiente para que a criança aprendesse grafemas e fonemas e, começasse a ler e escrever. Porém, apenas ensinar a relação entre letra e som, não parece ser suficiente para que a criança tenha sucesso nessa fase inicial da aprendizagem.

Para que esse processo tenha sucesso, o desenvolvimento da consciência fonológica, fluência verbal, conhecimento das letras, vocabulário e compreensão devem ser precocemente estimuladas, sendo contempladas nas atividades pedagógicas desde a Educação Infantil.

Desta maneira, esse estudo objetiva enfatizar a importância de algumas habilidades preditoras para a alfabetização e como a falta de estimulação das mesmas, pode acarretar em atraso no processo formal de alfabetização. O presente trabalho é uma revisão bibliográfica de natureza qualitativa, através de leitura de livros e artigos que contemplem a escolha do tema, abordando a importância das primeiras vivências das crianças com a leitura e escrita, conceituando algumas das



principais habilidades preditoras para a alfabetização, descrevendo e exemplificando cada uma delas, a fim de orientar o trabalho do professor na Educação Infantil.

O DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM ESCRITA

Diferente do aprendizado da linguagem oral, que é uma atividade natural do ser humano, aprendida no convívio e interação social, o aprendizado da linguagem escrita não é algo natural e espontâneo. O Sistema de escrita alfabética (SEA) é uma invenção humana, isso significa que o cérebro humano não foi programado biologicamente para aprender a ler e a escrever, portando é necessário que a criança passe por um processo de ensino sistematizado para se alfabetizar.

Assim, alfabetizar é trabalhar com a apropriação pelo aluno da ortografia do português do Brasil escrito, compreendendo como se dá este processo (longo) de construção de um conjunto de conhecimentos sobre o funcionamento fonológico da língua pelo estudante. Para isso, é preciso conhecer as relações fono-ortográficas, isto é, as relações entre sons (fonemas) do português oral do Brasil em suas variedades e as letras (grafemas) do português brasileiro escrito. (BNCC, p. 90)

Pesquisadores das neurociências (Dehaene, 2012; Morais, 2014) evidenciam que esse não é um processo simples e não acontece de forma instantânea. Ele requer instrução sistemática e prática de habilidades fundamentais envolvidas nesse processo e para se desenvolver nele, o indivíduo deve ter domínio sobre a metalinguagem, ou seja, ser capaz de refletir sobre a sua própria linguagem (Cunha; Capellini, 2011).

Antes mesmo dos 3 anos, idade que marca a entrada na instituição de ensino, a criança deve ter contato com atividades que estimulem as habilidades de linguagem escrita. Ao se deparar com alguma situação de aprendizado na escola, a criança deve ter tido um contato prévio anteriormente, como afirma Vigotski, ao ingressar na escola, "(...) ela já adquiriu um patrimônio de habilidades e destrezas que habilitará a aprender a escrever em um tempo relativamente curto". (1998, p.143). Esse processo acontece antes da escola, posterior a escola, é um processo contínuo (Ferreiro, 1999).



Para Brandão e Rosa (2011) “[...] a aprendizagem da leitura e da escrita resultaria de um ‘amadurecimento’ de certas habilidades, de modo que ‘o ensino’ estaria condicionado a esse ‘desabrochar natural’ que, supostamente, deveria ocorrer em torno dos seis ou sete anos. (Brandão; Rosa, p. 14, 2011)

Vale ressaltar que o ensino da leitura e da escrita não devem se limitar apenas ao lápis e papel, no qual a criança é sobrecarregada com exercícios de repetição e sistematização da escrita. A criança pode se apropriar da escrita partindo do contexto em que está inserida, não de forma mecânica e insignificativa, mas trabalhando de forma integrada a sua vida (Vygotsky, 1984). Para o mesmo autor, o fator mais importante a se considerar não é a idade em que a criança seria alfabetizada, mas a forma como a escrita é ensinada, como uma habilidade motora, “[...] e não como uma atividade cultural complexa” (p. 133).

Brandão e Rosa defendem que:

É brincando que as crianças participam do mundo adulto e apreendem suas características. Brincando, elas podem, também, ingressar na cultura escrita. Em suma, propomos que, na Educação Infantil, sejam garantidas situações de convívio com a escrita, sem, no entanto, tornar tais vivências um fardo para as crianças (Brandão; Rosa, p.21, 2011).

Diante desse contexto, abordaremos habilidades importantes precedentes a alfabetização, citando como essas podem ser estimuladas de forma lúdica, a fim de que as crianças tenham contato com a linguagem escrita de uma forma prazerosa com experiências significativas.

HABILIDADES PREDITORAS DA ALFABETIZAÇÃO

É de suma importância que o professor da Educação Infantil compreenda o processo de desenvolvimento da linguagem escrita, pois essa etapa da escolarização da criança é muito significativa para sua alfabetização, quando devem ser estimuladas as competências e habilidades consideradas preditoras para essa aprendizagem. As habilidades preditoras, também conhecidas como precursoras, são um conjunto de habilidades que antecedem e preveem a aquisição da leitura e



escrita, oferecendo um suporte rico, dando condições para esse desenvolvimento, de maneira eficiente e eficaz. (Minervino; Dias, 2017)

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), com seu caráter normativo, estabelece os conhecimentos, competências e habilidades que todos os alunos devem desenvolver ao longo da Educação Básica, desde a Educação Infantil até o Ensino Médio. Embora seja nos anos iniciais (1º e 2º) que a criança se alfabetizará, desde que nasce, já está cercada e participa de diferentes práticas letradas, sendo que “No Ensino Fundamental – Anos Iniciais, aprofundam-se as experiências com a língua oral e escrita já iniciadas na família e na Educação Infantil” (BNCC, 2018, p. 89).

Uma das habilidades fundamentais para a aprendizagem da linguagem escrita é a *consciência fonológica*. A consciência fonológica é a capacidade de reconhecer e manipular os sons da fala, envolvendo a habilidade de identificar, segmentar e manipular unidades sonoras, como sílabas, fonemas e rimas.

Ao desenvolver essa habilidade, a criança é capaz de perceber que os mesmos sons são capazes de escrever palavras diferentes, como por exemplo, com o “ca” da “casa” eu posso escrever “cachorro”, e esse termina com o mesmo som de “morro”. Essa habilidade é fundamental para o aprendizado da leitura e escrita, pois permite que as crianças compreendam a relação entre sons e letras, o que é essencial para decodificar palavras durante a leitura. “As avaliações dos níveis de consciência fonológica de crianças em idade pré-escolar predizem em muito seu sucesso no futuro da aprendizagem da leitura” (Adams, 2006, p. 20).

Soares (2016) destaca que a consciência fonológica permite que as crianças percebam a estrutura sonora da língua e compreendam como os sons se combinam para formar palavras. Ressalta ainda que ela pode ser trabalhada e integrada ao contexto de atividades de leitura e escrita, de forma lúdica, afim de tornar o aprendizado mais significativo e prazeroso.

O trabalho com rimas é muito importante para o desenvolvimento dessa habilidade. “Por direcionar a atenção das crianças à semelhanças e diferenças entre os sons das palavras, o jogo com rimas é uma forma útil de alertá-las para a ideia de



que a língua não tem apenas significado e mensagem, mas também uma forma física" (Adams, 2006, p. 51).

É importante destacar que o trabalho com rimas deve possibilitar que a criança perceba auditivamente as semelhanças e diferenças entre os sons, e não graficamente. Nesse primeiro momento, mais importante do que visualizar que “sabão” termina com as mesmas letras da palavra “melão”, é perceber auditivamente que elas tem sons semelhantes.

As rimas são um fenômeno linguístico em que as palavras têm sons finais semelhantes ou idênticos, e ela pode ser melhor percebida a partir de atividades como músicas, poemas, palavras cantadas. É importante salientar que rimas não aparecem apenas quando escrevemos palavras com o mesmo final, pois elas tem finais semelhantes a partir da vogal tônica, mas podem terminar com letras diferentes, como “cachimbo” e ‘domingo’.

Assim como as rimas, as aliterações também fazem parte do desenvolvimento da consciência fonológica. Aliterações são repetições de sílabas ou fonemas iniciais, e podem ser trabalhadas a partir de trava-línguas e parlendas, por exemplo, “O rato roeu a roupa do rei de Roma”.

A partir das atividades de consciência fonológica, também possibilitamos o *conhecimento das letras*, que é o conhecimento do nome das letras, sendo que essa é considerada umas principais competências facilitadora da aprendizagem da leitura e escrita por muitos pesquisadores da área (Barbosa; Medeiros; Valei, 2016). “É possível, portanto, que o conhecimento do nome das letras auxilie a criança a aprender as correspondências do nome das letras e os sons e, dessa forma, a ler através da recodificação fonológica” (Martins, 2005, p. 330).

A capacidade de *fluência verbal* é essencial para a aprendizagem da leitura e escrita, e pode ser definida como a capacidade de se expressar de forma fluida e contínua, tanto na fala quanto na leitura, conseguindo articular palavras e frases com facilidade, sem hesitação excessiva ou interrupções frequentes. Além disso, a fluência na leitura está relacionada à velocidade, precisão e expressividade durante a leitura em voz alta. Para Rasinski (2009), a fluência de leitura oral é considerada



como a ligação entre as competências iniciais necessárias à aprendizagem da leitura e a compreensão.

A fluência verbal em crianças pré-escolares deve ser estimulada na contação de histórias, incentivando que as crianças recontem e também criem suas próprias histórias. Além de estimular a fluência verbal, esse exercício estimulará a criatividade, o aumento do vocabulário, o raciocínio lógico e organização de ideias. Ao contar uma história para a criança, a mãe está estimulando sua habilidade de atenção, ampliando seu vocabulário e desenvolvendo sua linguagem oral e escrita (Barcellos; Neves; 1995).

O professor da Educação Infantil deve inserir em sua rotina diária momentos como a “Roda de conversa”, onde a criança será estimulada a contar fatos do seu cotidiano, recontar histórias que ouviu, contar como está se sentindo, seus pensamentos e suas ideias.

Outras atividades rotineiras na Educação Infantil, que auxiliam a desenvolver essa habilidade preditor, são brincadeiras de imitar sons (de bichos, de meios de transporte, sons da natureza); músicas e cantigas; brincadeiras cantadas (por exemplo “A dona aranha” ou “Seu Lobato”); Jogos de adivinhação de palavras e Atividades de dramatização. Essas atividades, além de desenvolver a fluência verbal e auxiliará no desenvolvimento da expressão oral e habilidades cognitivas importantes como raciocínio, atenção e memória.

O desenvolvimento dessas habilidades, estão intrinsicamente relacionadas ao desenvolvimento do *Vocabulário* da criança. Quando mais a criança tem contato com experiências com a linguagem, mais seu vocabulário se ampliará. De acordo com Buchweitz; Mota e Name (2017) aos 3 anos a criança já é capaz de formar frases com 3-4 palavras e desenvolver um vocabulário de aproximadamente 500 palavras.

A *compreensão* é a habilidade de entender o significado do que se ouve e, posteriormente, do que se lê. No contexto da alfabetização, a compreensão na leitura e escrita é essencial para que as crianças consigam compreender informações, realizar inferências, identificar ideias e propósito nas palavras, frases e



1º Congresso Internacional de Educação

textos. Ela requer a combinação de várias habilidades, como essas que já citamos acima, consciência fonológica, fluência verbal e um vocabulário vasto de palavras. A leitura tão somente será compreendida se a criança tiver antecipadamente desenvolvido essas habilidades, sendo capaz não somente de decodificar um texto, mas compreender um texto (Cordeiro, 2015).

Nesse sentido, concebe-se “leitura” não como um fenômeno restrito, mas sim como um conjunto de habilidades que se desenvolvem concomitantemente. Isto é, à medida que tais habilidades são realizadas, o leitor começa a compreender o texto e assim integrar elementos do texto e elementos do seu conhecimento de mundo, construindo uma representação mental do conteúdo ora decodificado (Cordeiro, 2015, p. 70).

Como vimos, a capacidade de ler e escrever é algo que exige um conjunto de habilidades a priori, resultado de um processo que se inicia com a família e será concluído na escola. Esse processo é bastante complexo e não é algo que se dê de maneira natural, sendo assim, é necessário um olhar para as habilidades preditoras, enriquecendo e favorecendo o desenvolvimento cognitivo e linguístico das crianças.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A estimulação precoce das habilidades preditoras para a alfabetização é um tema de grande relevância para o desenvolvimento educacional das crianças e nesse sentido, muitas pesquisas nessa área são desenvolvidas, voltadas a entender como ocorre o processo de aquisição da linguagem escrita e também, a não aprendizagem da mesma.

A literatura científica demonstra que a capacidade de prever, manipular e entender as unidades sonoras da linguagem é um indicador sólido para o sucesso na alfabetização. Nota-se que é possível desenvolver essas e outras habilidades preditoras, através de atividades lúdicas rotineiras na Educação Infantil, proporcionando às crianças uma base sólida para adentrarem no mundo da leitura e escrita com maior confiança e fluência.

Além disso, a intervenção precoce também se mostra eficaz no combate a possíveis dificuldades de aprendizagem, uma vez que permite identificar



1º Congresso Internacional de Educação

precocemente crianças que possam necessitar de suporte adicional e encaminhá-las para atendimento especializado. Vale salientar que a alfabetização é a base de todas as outras aprendizagens escolares, e ao se desenvolver no período correto, evitará possíveis problemas ao longo da vida acadêmica da criança.

Portanto, conclui-se que o professor da Educação Infantil desempenha um papel central e exige instrução e formação constante para que, compreenda o processo de aquisição da leitura e escrita e possa atuar visando o desenvolvimento das habilidades que darão suporte para essa aprendizagem. Ademais, não se trata de alfabetizar na Educação Infantil, mas desenvolver habilidades que darão base para que a alfabetização aconteça a tempo, nos primeiros anos do Ensino Fundamental.

REFERÊNCIAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura infantil: gostosuras e bobices**. São Paulo: Scipione, 1997.

ADAMS, Marilyn J.; FOORMAN, Barbara R.; LUNDBERG, Ingvar; BEELER, Terri. **Consciência fonológica em crianças pequenas**. São Paulo: Artmed, 2006. Trad. COSTA, Roberto C. Porto Alegre: Penso, 2006.

BARBOSA, Mirna. R., MEDEIROS, Lidiane B. O.; VALE, Ana P. S. **Relação entre os níveis de escrita, consciência fonológica e conhecimento de letras**. Estudos de Psicologia, 2016, 33(4), 667-676. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/estpsi/a/dkDHRQB4HTV74sLJryFPNh/?lang=pt#>. Acesso em: 10 Junh 2023.

BARCELLOS, Gládis M. F.; NEVES, Iara C. **A hora do conto: da fantasia ao prazer de ler**. Porto Alegre: Sagra - DC Luzzatto, 1995.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular (BNCC)**. Brasília, DF: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_sit e.pdf. Acesso em: 01 Junh. 2023.

BRASIL. **Pacto Nacional pela Alfabetização na idade certa**. Ministério da Educação: Governo Federal, 2007. Disponível em: http://pacto.mec.gov.br/images/pdf/pacto_livreto.pdf. Acesso em: 10 Julh 2023.



1º Congresso Internacional de Educação

BRANDÃO, Ana C. P. ROSA, Ester C. S. **Ler e escrever na Educação Infantil: discutindo práticas pedagógicas.** 2 ed. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

BUCHWEITZ, Augusto; MOTA, Mailce B.; NAME, Cristina. **Linguagem: das primeiras palavras à aprendizagem da leitura.** IN: LENT, Robert; BUCHWEITZ, Augusto; MOTA, Mailce B. *Ciência para educação: uma ponte entre dois mundos.* 1º ed. p. 119-131. Rio de Janeiro: Atheneu, 2017.

BUZETTI, Miryan C.; CAPELLINI, Simone A. **Habilidades preditoras para alfabetização.** 1º ed. Ribeirão Preto: Book Toy, 2020.

BUZETTI, Miryan C.; CAPELLINI, Simone. **Habilidades Preditoras para alfabetização.** 1 ed. Ribeirão Preto: Booktoy, 2020.

CAPELLINI, Simone Ap.; LANZA, Simone C. (2010). **Desempenho de escolares em consciência fonológica, nomeação rápida, leitura e escrita.** *Pró-Fono Revista de Atualização Científica*, 22(3), 239-244. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pfono/a/8v3B9P6d7htQ9B8NRtyNbLc/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 Julh 2023.

CAPOVILLA, Alessandra G. S. CAPOVILLA, Fernando C. **Alfabetização: Método fônico.** São Paulo: Memmon, 2003.

CAPOVILLA, Alessandra G. S.; DIAS, Natália M.; MONTIEL, José M. **Desenvolvimento dos componentes da consciência fonológica no ensino fundamental e correlação com nota escolar.** *Psico-USF*, v. 12, n. 1, p. 55-64, jan./jun. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/sBwpkJ93LjDtmcXXhg3jpZv/?format=pdf>. Acesso em: 01 Julh 2023.

CAPOVILLA, Alessandra G. S.; CAPOVILLA, Fernando C.; SUITER, Ingrid. **Processamento cognitivo em crianças com e sem dificuldade de leitura.** *Psicologia em Estudo*, (2004) 9(3), 449-458. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pe/a/rwmCYwfgQ4fYfYhXssWCRrm/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 18 Maio 2023.

CORDEIRO, Dilian R. "Quem gostou da história?" – a compreensão de leitura na educação infantil: possibilidades e desafios. São Paulo: Cadernos Cenpec, v.5, n.1, p.68-87, jan./jun. Disponível em: [file:///C:/Users/Ariadne/Downloads/320-579-1-PB%20\(1\).pdf](file:///C:/Users/Ariadne/Downloads/320-579-1-PB%20(1).pdf). Acesso em: 10 Junh 2023.

CUNHA, Vera L. O.; CAPELLINI, S. Ap. **Habilidades metalinguísticas no processo de alfabetização de escolares com transtornos de aprendizagem.** *Revista psicopedagogia*, v.28, n.85, p.85-96, 2011. Disponível em:



http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_abstract&pid=S0103-84862011000100009. Acesso em: 20 Maio 2023.

DEHAENE, S. **Os neurônios da leitura: como a ciência explica a nossa capacidade de ler**. Tradução: CABRAL, Leonor S. Porto Alegre: Penso, 2012.

DURÃES, Larissa P.; BARRERA, Sylvia D. **Conhecimento de Letras em Pré-escolares: Efeitos do Uso de Alfabeto Mnemônico**. Estudos e pesquisas em Psicologia. Vol. 21, 2021. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?pid=S180842812021000400017&script=sci_artext. Acesso em: 10 Junh 2023.

FERREIRO, Emilia. **A representação da linguagem e o processo de alfabetização**. Caderno Pesquisa, São Paulo, (52): 7-17, 1985. Disponível em: <http://educa.fcc.org.br/pdf/cp/n52/n52a01.pdf>. Acesso em: 10 Maio 2023.

FERREIRO, Emilia. **Reflexões sobre alfabetização**. 18º ed. São Paulo: Editora Cortez, 1991.

FERREIRO, Emília. **Com Todas as Letras**. São Paulo: Cortez, 1999.
MARTINS, Claudia C.; BATISTA, Anna C. E. **O conhecimento do nome das letras e o desenvolvimento da escrita**: e evidência de crianças falantes do português. Psicologia: reflexão e crítica, 2005, 18(3), p. 330-336. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/hZ7pBB4JjXWQnFKBNfV3SKS/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 23 Maio 2023.

MARTINS, Claudia C.; BATISTA, Anna C. E. **O conhecimento do nome das letras e o desenvolvimento da escrita**: evidência de crianças falantes do Português. Psicologia: reflexão e crítica, 2005, 18(3), pp 330-336. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/prc/a/hZ7pBB4JjXWQnFKBNfV3SKS/?lang=pt&format=pdf>. Acesso em: 05 Junh 2023.

MINERVINO, Carla A. S. M.; DIAS, Émily B. **Teste de habilidades preditoras da leitura**: normas de habilidade para crianças. Avaliação Psicológica, Itatiba: 2017, v. 16, n. 4, out./dez. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S167704712017000400005. Acesso em: 05 Junh 2023.

MORAIS, José. **Alfabetizar para Democracia**. Porto Alegre: Penso, 2014.

PEREZ, Clotilde; BAIRON, Sérgio. **Comunicação & Marketing**. São Paulo: Futura, 2002.

SOARES, Magda. Alfabetização: **A questão dos métodos**. 1º ed. São Paulo: Editora Contexto, 2016.



Congresso Internacional de Educação

Formação de professores e professoras para a educação
básica, diversidade, tecnologias e pesquisa científica

1º Congresso Internacional de Educação



01 a 06 de Junho de 2023



FACULDADE
ASSIS GURGACZ
TOLEDO



Programa de
PÓS-GRADUAÇÃO
TOLEDO



SOARES, Magda. **Linguagem e Escola. Uma Perspectiva Social.** 17º ed. São Paulo: Editora Ática, 2000.

TEBEROSKY, Ana. **Psicopedagogia da linguagem escrita.** 6º ed. Rio de Janeiro: Vozes, 1993.

TIBA, Içami. **Pais e educadores de alta performance.** São Paulo: Integrare Editora, 2011.

VIGOTSKI, Lev S.; LURIA Alexandre R.; LEONTIEV, Alexei N. **Linguagem, Desenvolvimento e Aprendizagem.** 6 ed. São Paulo: Ícone, 1998.

VIGOTSKI, Lev S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Livraria Martins Fontes, 1989.

VIGOTSKI, Lev S. **Formação social da mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1984.

ISSN 2318-759X